

# O BARCELENSE

Redacção, administração e composição—Rua  
Princesa do Real, n.º 26-28—Tel. 8.370—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA  
POR PORTUGAL! ————— POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua  
D. Antonio Bezerra—BARCELOS

ASSINATURAS: Metropole (ano) 20\$00  
Estrangeiro > 40\$00  
Africa > 30\$00

Adm., Prog. e Director: Rogério Caiás de Carvalho  
Editor: José Luciano Cardoso de Carvalho  
SABADO, 24 DE MARÇO DE 1945

Numero avulso—50 centavos  
Os srs. assinantes gozam o desconto de 30%  
Este n.º foi visado pela Censura

## SEMANA SANTA

Estão decorridos vinte seculos... e parece de dias ainda, o drama do Calvário. Volveram-se as edades, umas após outras, na vertiginosa correria do tempo; baquearam na vagem do passado gerações que a pequenez humana julgára superiores ás cristalizações da Historia; ruíram sucessivamente, na derrocada das civilizações, quantos esforços o génio do homem tem podido conceber e executar, na ardência da liberdade, na tendencia orgulhosa da emancipação que o dominam.

Tudo caducou, tudo desapareceu, aniquilado ou esquecido nesse penoso jornada de vinte seculos!

Só o Golgota permanece como um simbolo na consciencia da humanidade, só a Cruz, que o martirio do Homem Deus dignificou para sempre, se ergue ainda sobranceira, a fulgurar como sol de redempção sobre a necropole das gerações extintas e sobre o berço indeciso das provindouras.

Nem a ferocidade de uma luta satânica que o persegue sem treguas desde o estabulo de Belém, nem a sangueira de morti-

## FIM DE SEMANA

### FESTAS DAS CRUZES

Digamos aqui duas palavras de justiça. Assim como verberamos muitas vezes a louca apatia daqueles que no remanso das suas existências livres de cuidados desprezavam a vida afitiva dos seus semelhantes, assim temos de louvar as nobres acções e virtuosos exemplos de quem soube auscultar toda a ansiedade de um povo que via a sua terra nos rumos das coisas desprezíveis!

O que há de novo em Barcelos? Não sei. Mas sente-se, e palpa-se um ambiente rasgando novas clareiras no futuro! E' bem exemplo disso certa purificação nos ares lavados da terra, que algumas vezes por desgraça nossa, bem emporealhado andou...

Certas afirmações de personalidades que se revelam, são para nós um estímulo à confiança que de todo fomos perdendo no progresso da nossa terra. E não é difícil demonstrar que o progresso de uma terra não está apenas na abertura de uma rua, de um estabelecimento comercial, de uma fábrica, pois de pouco ou nada serve um tal fomento económico se o dinheiro não gira para o sustentar e fazer progredir.

Ora umas festas, e de mais a mais com a tradição arreigada como são as FESTAS DAS CRUZES, devem ser para nós, barcelenses, o que a Semana Santa ou S. João, são para os bracarenses, a Agonia para os de Viana, as procissões faustosas para os póveiros, isto é, além do apêgo à tradição, o chamariz das gentes que vão, gozam e gastam, no verdadeiro sentido turístico e desenvolvimento económico que ninguém de bom senso seria capaz de desprezar.

Desprezamo-lo, nós, barcelenses, um rôr de anos, para acordarmos agora por um repêlo de vontades férreas, que riem dos tolos e desprezam a crise. Ah!—a crise? Era um outro artigo se valesse a pena escrevê-lo. Mas não vale, que águas passadas não movem moínhos.

Programa cheio, o das FESTAS DAS CRUZES na sua recuperação de anos e anos perdidos quasi até ao esquecimento! O Cortejo folclórico, o festival no Rio Cávado, as feéricas iluminações eléctricas, as ornamentações, etc., tudo quanto se promete e por certo se cumprirá à risca, são cousas dignas de se verem.

Há um número, porém, em que muita gente, apreciadora da boa música, já co-

(Continua na 2.ª página)

cinios sem par, nem a força despótica dos Cezares, nem toda a violencia, enfim, de inumeráveis ataques, conseguia enfraquecer, sequer, na consciencia dos povos o triunfo immortal de Jesus. Como ha-

dois mil anos a tragedia do Golgota é ainda hoje o

### COMANDANTE JOAQUIM ARAUJO



Amanhã, faz dois anos que faleceu este Homem Bom de Barcelos, este prestimoso barcelense que deixou uma grande Obra á Humanidade, que é a Associação dos Bombeiros V. de Barcelinhos.

«O Barcelense», roga uma préce pelo eterno descanso desse querido Amigo.

facto culminante da vida, a epopeia maravilhosa da Historia.

Marco miliario de dois mundos, a Cruz, não ha forças que a derribem do seu gigantesco pedestal.

Riam-se á vontade os pigmeus da incredulidade contemporânea, lutem, esbravegem, caluniem, persigam quanto queiram, que jamais conseguirão outro resultado que

## SEMANA SANTA

não seja a derrota repetida dos mestres que os precederam na improficuidade do assalto.

Como é mesquinha a inspiração que norteia a incredulidade contemporânea! Como é pequenina e vergonhosa a sua sanha de demolição!

E' certo que as armas dos inimigos da Cruz são a traição ou deprimencia duma cobardia tão repugnante que, nem direito lhes dá á classificação de contendores toleráveis. Escondem-se na sombra para se escapulirem á menor desafiada.

São assim também presentemente os homens que hoje se blasonam de pensadores livres! São também assim esses que por ahí se dão á ingloria tarefa de redicularisar as creanças cristãs e a piedosissima comemoração deste dia, que marcos, mau grado todo o rancor dos ímpios, o estadio mais memoravel das modernas civilizações.

Vai-se comemorar a tragedia do Calvário, o exemplo mais asombroso da clemencia divina sacrificada, para nos redimir. E' tempo de perdão. Portanto perdoemos nós todos os que somos crentes, nós todos os que seguimos na vida o roteiro da Cruz.

Apontemos a esses pobres transviados a montanha agreste do Calvário,

### Poema a horas mortas...

E' noite.  
A rua sem luz é muda e é só...  
Sem desalento e sem destino entrei nessa rua que se quedava deserta, calada e escura.  
Depois as nuvens correram ao vento  
E descobriram brancuras de luz.  
E a rua já não é só, nem muda, nem apagada.  
A lua branqueou-lhe as sombras,  
a presença de mim quebrou-lhe a solidão  
e os meus passos deram-lhe a voz.  
E Eu passei a invejar a rua por onde sigo...

Ex.º—Março de 1945

Luiz Maria Fortuna de Carvalho

### O CUCO

No espirito sempre moço de Ex.º  
Amigo Anténio de Azevedo

«CUCO do castanheiro,  
—Quantos anos me dás, ainda, de solteiro?»  
—E o cuco, lá ao longe, senhor dum castelo  
Feito de cachos d'hera, inteligente e belo,  
Em voz triste semeia incertas ilusões,  
Lançando dor ou paz nos nossos corações.  
Mancebos e donzelas, solteirões já velhos,  
Frementes de ansiedade, esperam de joelhos  
A sentença fatal ou o alento infinito  
Que há-de vir, num mistério, desse estranho grito  
Que o CUCO, lá ao longe, nas suas ameias  
Lança ao espaço aéreo, sem tremor's nem peias.  
Oh! quantas esperanças são por ti desfeitas,  
Senhor dos carvalhais, soutos e espinheiros!...  
Tu és um nigromante excelso entre os primeiros.  
E também, com certeza, um amigo dileto,  
Pois sempre que, ao ouvir-te, pergunto inquieto:  
—«CUCO da beira-mar,  
Em que ano, por favor, é que eu hei-de casar?»  
Em voz que num momento é doce voz de mãe  
Respondes, folgasão:—P'ra o século que vem!»

MINHO—Primavera de 1945

Abrahão Zacuto



FESTAS DAS CRUZES—Avenida Dr. Oliveira Salazar onde, nos dias 2 e 3 de Maio, ha surpreendentes festivais.



FESTAS DAS CRUZES—Rio Cávado onde, na noite de 3 de Maio, ha o encantador festival.

HOSPITAL DA MISERICORDIA
Movimento durante o mez de Fevereiro de 1945
DOENTES HOSPITALIZADOS

Table with columns: Existiam em 31 de Janeiro, Entraram durante o mez de Fevereiro, Faleceram, Saíram, Existem. Sub-columns for H. and M.

DOENTES EXTERNOS

Table with columns: Curativos feitos no «Banco» 534, Injeções 230, Operações 48. Sub-columns for Curat., Injeç., Oper., and Sexo (homens, mulheres).

Aplicações de RAIOS ULTRA VIOLETA: a rapazes 0 a raparigas 0

mo tremos-lhe lá em cima, nos pedregosos cerros do Golgota, o simbolo augusto duma idea que vinte seculos de luta foram impotentes para aniquilar.

E' o estandarte do amor que lá no alto se hasteia, é o emblema da paz que a todos irmanou na grandeza do resgate universal.

Perdoemos pois aos modernos fariseus, aos que hoje nos insultam escarnecendo as nossas crenças, como Jesus perdoou aos que o mataram no dia sempre memoravel do seu martirio.

Já dizia Rousseau «Se a vida e a morte de Socrates foram de um sabio, a vida e morte de Jesus foi de um Deus».

P. F. Castilho

CAMILO RAMOS

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico
Telefones 2.321 - BARCELOS
Dentaduras completas, desde 300\$000
Obturações, desde 15\$000
Consulta de denturas, em 4 horas, 1\$000

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Não ha talvez zona turistica em Portugal que tanto ensino tenha dado a discussões como a de Barcelos que, em principio, parecem de grande alcance para o seu desenvolvimento, mas, podesse assegurar, aqui, nada se tem feito turisticamente falando.

Um dos mais momentosos assuntos que ultimamente tem preocupado a gente que supreende os problemas turisticos locais e este a propria imprensa que defende e procura difundir a nossa tradição e regionalismo, tem sido a construção de uma casa que de desarmo, comar e dormir aos nossos visitantes.

Não importa o nome de baptismo para a casa, todavia curiosa tem sido a diversa dada de opiniões sem que, contudo, esta circunstancia seja a unica que se tenha oposto á realização do que Barcelos pretende e precisa.

Quem lê o relatório que antecede o Orçamento da nossa Câmara de 1938 da Presidencia do Ex.º Sr. Miguel Gomes de Miranda, observa que a mesma edilidade, na parte relativa ao Turismo local, diz que pensa em pedir um subsídio do Conselho N. S. de Turismo para a construção de uma Pousada.

Passados cinco anos,—em 1943,—, no Orçamento apresentado pela Câmara da Presidencia do Ex.º Sr. Dr. Alexandre de Castro, propõe a compra de terreno para a construção da Estalagem de Barcelos e inscreve a verba de 28 contos para tal fim.

No ano immediato, no Orçamento da Câmara da Vice-Presidencia do Ex.º Sr. Francisco Monteiro Torres, inscreve-se a verba de 5 contos (vêl) para aquisição de terrenos para construção da Estalagem.

Oficialmente tem sido esta a actividade turistica barcelense relativa á tal Pousada, Estalagem, Pousa, Hotel ou qualquer outro nome com que a tenham de baptisar.

Parece-me que havendo vontade de se realisar esta iniciativa, que bastaria compensar a receita total da nossa Zona de Turismo no montante de 105 ou mais contos, para deduzir que, se lhe abatessemos a despesa de com Pessoal, Material e pagamento de diversos serviços como:—higiene, limpeza, luz, aquecimento, telefone, transporte, publicidade e propaganda no montante de 26 contos, nos ficaria aproximadamente uma importância liquida de 79 a 80 contos.

Quer dizer, esta importancia garante uma amortização anual durante 20 contos para um emprestimo e realisar na Caixa G. de Depositos na importancia de 4.600 contos, sem, é claro, se desprezar a compensação do Estado pelo Fundo de Desemprego, cuja totalidade garantir-nos-á, para já, a Construção da Pousada, Estadio Municipal e do Parque Infantil, no Campo de S. José.

Como é obvio, logo ao fim da primeira década de anos já a nossa Zona de Turismo estava apta a realisar novo emprestimo para empregar em coisas turisticas locais que nos engrandecessem.

Salvê 19-3-1945
JOSÉ D'ARAÚJO COUTINHO



Pela passagem do 56 aniversário natalício deste conhecido industrial de serraria da firma M. A. Coutinho & Filhos, Ld., os seus operários valem testemunhar-lhe a amizade que lhes tem dispensado, desejando-lhe mil felicidades.

Os seus Operários

SIM DE SEMANA

FESTAS DAS CRUZES

(Continuação da 1.ª página)

gita: O «debate» que em 2 e 3 de Maio vão ter as Bandas de Música da Polícia do Porto e Municipal de Famalicão! E' um número de «palpite» em que muitas centenas de pessoas vão jogar. Por certo que a Banda da Polícia do Porto há-de ser conjunto de respeito. Contudo, a briosa rapaziada da Municipal de Famalicão vai para Barcelos convencida de enfrentar o problema com galhardia. Os ensaios decorrem com prometedoras perspectivas, havendo um desudado entusiasmo por parte de todas as pessoas—e muitas são nesta terra em que as boas obras muito se acarinham—de que a sua querida Banda venha de Barcelos com mais um triunfo no seu «palmarés» de um dos melhores conjuntos artisticos da zona nortenha.

Agora uma nota final. Na Comissão das FESTAS DAS CRUZES de 1945, juntaram-se novos e velhos. Velhos?! Que digo eu! Ora vão á Conservatória do Registo Civil perguntar ao Sr. Dr. Gonçalo pela certidão do seu baptismo? E' que o seu sangue moço e na guelra, demencia o que no papel estivesse escrito quanto a datas que o tempo determina. O mesmo do Sr. Mário Norton. Pois quanto aos outros, em que honrosamente se inscreve o nome do illustre Presidente da Câmara, essa sim, que é gente nova, mas com o pondonoso brio do seu bairrismo numa lição magistral do que pode a boa vontade ao serviço de uma causa justa. Pois que mais justa pode ser a causa de um barcelense que preze o seu nome, do que servir a terra em que nasceu ou na qual vive como se seu filho fosse?

Servi-la. E servi-la, é trabalhar por ela, com o acrisolado amor de um bairrismo que se não mostra com palavras, mas sim com obras.

MARÇO, 18 Baltazar-Benfeito

“O BARCELENSE”, DESPORTIVO

No encontro de domingo entre o grupo barcelense e o Sporting de Fafe ficou-nos a consolação de os jogadores do Gil Vicente serem a base da constituição do «team», De facto somente Rabeca, Caçador, Sousa e um outro elemento não pertencem á «NOSSA» terra e, se o resultado nos foi desfavoravel (1-2), todos devemos reconhecer que o grupo não deixou de, por vezes, jogar de igual para igual.

Dum lado onze jogadoras muito mais experientes (S. de Fafe) e do lado barcelense elementos que acusaram a natural estranheza de jogarem na 1.ª categoria e contra um grupo rapidissimo, como era o fafense.

O resultado do encontro pouco pode interessar aqueles que esperam, com paciência, o ressurgimento dos «grupos barcelenses», portanto, custa-nos ouvir certos remos para os jogadores da NOSSA terra que ainda não «firmaram» a sua posição, adentro do grupo barcelense, mas que é preciso insistir pela sua permanência no «team» para a preparação, cuidada e metódica dentro de uma ou 2 épocas.

Bem sabemos que a assistência não procura saber o trabalho, a canseira e os desgostos daqueles que orientam um grupo de futebol para sómente procurar «saber» da victoria... e criticar a

derrota. Enquanto os jogadores do «Gil Vicente» NÃO JOGAM MAL POR QUERER os assistentes querem que estudos corra na medida dos seus desejos sem atenderem sequer, á superioridade técnica do adversario.

Acarinhemos os nossos jogadores, procurando incutir-lhe confiança nos seus cursos, desculpando-os se alguma das jogadas não for realizada como desejamos.

Constituímos o grupo de Barcelos com jogadores de Barcelos, onde existem tantos rapazes para aproveitarmos: Clube Desportivo de Barcelinhos, A. C. de M. C. Sporting, etc., que e mo «vencedor» o campionato.

Trabalhemos com atenção contratando, oficialmente, um treinador que prepare todos os jogadores que queiram praticar futebol formando escola onde se irá buscar os futuros jogadores para o grupo de Barcelos.

Os componentes dos grupos populares têm de se acarinhar e, portanto, se não eles o «viveiro» do grupo da nossa terra.

Há muitos anos que disputamos provas oficiais e, sinceramente, o lugar que presentemente ocupamos, com elementos estranhos á nossa terra, é um pouco pior do que quando jogávamos com a «prata da casa». R. N.

PRECIOSO DOCUMENTO

Há cerca de um século, um tal senhor Manuel Ferreira, homem dos 7 ofícios de pitorescos villa de Seriz, mandou imprimir e distribuir os seguintes prospectos:

«Manuel Ferreira, sargento, rigedor, comerciante e agente de interros. Respeitosamente informa as senhoras e os cavalheiros que tira dentes sem esperar um minuto, aplica castipamentos e salapimões a baixo preço e bixas a 20 réis cada garantidas. Vende plumas, cordões, corte calças, joanetas e opas partidos turgidos e brrros uma vez por mex e trata das unhas ao ano.

Amoia flocas e tizoiras, apitos a 10 réis castiçais, fregideiras e outros instrumentos musicais a preços muito reduzidos. Ensina gramatica e discursos de maneiras boas acim com estybio-mo e ortographia, exato e doçosa, jogos de sociedade e bordados. Pertumas de todas as qualidades.

Como os tempos vão mais, posso licença para dizer que comestei tambem a vender galinhas, lãas, porcos e outra criação.

Camisolas, leigos, ratueiras, eschadas, pás pregos, joelhos, carros, chouriços e outras ferramentas de jardim e lãeira, cigarros pitrol, aguardente e outras materias lãamaveis.

Hortaliças, frutas musicas, lavatorios, pedras de amolar, sementes e loigas e mantelgas de vasa e de porco.

Tenho um grande cortimento de te-

petes, cerveja velas phosphoros e outros coqueiros como tintas, sabão viuago e vendi trapos e ferros velhos chumbo e latão.

Oros frascos meus, paçaros de casa como melões, jumentos, pirans, grilos, depõitos viuhos da minha lãera. Tã lãas, cobertores e todas as qualidades de roupas.

Basilio Jlogographia, aritmetica, jãnticas, e outras chãvesissas.»

De «A Vida Social»

Dr. Mário Queiroz

MÉDICO
Consultas das 10 às 12 e 17 às 19
CONSULTORIO E RESIDENCIA
Rua da Igreja, 1 (casa onde vive o Dr. Matos Graça)

Dr. Joaquim Reis

MÉDICO
Doenças da boca e dos dentes
Reabriu o consultório no
Campo 5 de Outubro, 56-58
(Em frente ao Jardim Público)
Lêr a 4.ª página

QUINTA DE SANTA MARIA

Inauguração da sua indústria lacteínica

Conforma aquillo que aqui dissemos no último número deste semanário, é em-nhã que a «Sociedade Agrícola da Quinta de Santa Maria» inaugura as primorosas instalações da sua indústria lacteínica dando, assim, lugar a que Barcelos passe a usufruir de vantagens que difficilmente se encontram no País.

Fizemos já, nas colunas do nosso jornal, referências várias á criação desta importante indústria, mas, agora, após a noticia de que as suas instalações vão ser facultadas a directo exame do povo barcelense, nada mais precisamos acrescentar, confiantes como estamos que, nessa visita, vai colher muito mais fortes elementos de confirmação, de que tudo quanto ainda pudéssemos escrever sobre o assunto.

A' Ex.ª Direcção da «Quinta de Santa Maria», agradecemos a gentileza do amavel convite para assistirmos a tam importante melhoramento, que mais engrandecê, ainda, a nossa progressiva Terra, a linda Cidade do Cávado.

CONVITE

A Direcção da «SOCIEDADE AGRICOLA DA QUINTA DE SANTA MARIA», convida todo o povo barcelense a uma visita, amanhã, Domingo, pelas 17 horas, ás instalações da Indústria lacteínica que nessa mesma propriedade se inaugurará.

Ao exame e visita do povo barcelense collocando só as referidas instalações, como atnda, todas as outras que se relacionam com a exploração Agrícola da «QUINTA DE SANTA MARIA».

Desde já agradece a deferência de todos aquelles que, amavelmente, acedam a este convite.

Barcelos, 24 de Março de 1945. A DIRECÇÃO

Pouco tempo antes do Dr. Barros Lima ter falecido, em conversa comigo e outros amigos no seu Gabinete da Presidencia da Câmara, este dizia-nos:

A Pousada de Barcelos, que a devo ser instalada no Palacio dos Duques de Barcelos, a exemplo do que se tem feito e eu tenho visto no estrangeiro, e continuou defendendo o seu modo de vêr a este respeito, sem contudo que alguém lhe objectasse a não concordância, porque, eis, práticamente, nos tinha dito: - Em Barcelos ha o firme proposito de prejudicar as boas iniciativas, razão porque nada se tem feito.

De facto, o saudoso Dr. Barros Lima, tinha razão na idea que defendia. Quem apreciar o Relatório do I Congresso Nacional do Turismo, realizado em Lisboa em 1936, pôde lêr uma pequena amostra da apresentação de theses e commuticações sobre aspectos regionaes de turismo, especialmente Pesca e turismo, festas regionaes, estradas, hotéis e hospedarias, de Domingos Populim e Grandada e miteros dos nossos castelos e pousadas, do Engenheiro Francisco de Lima, sendo este depois de dissertar elegantemente sobre os nossos castelos, apresenta tambem uma these sobre Pousadas, que recomenda sejam creadas, como situação e panorama magico sobre o mar ou a serra, posição tranquilla e isolada, telefones, livre de suggestões, aproveitamento de velhos edificios, elementos regionaes, etc.

Acrescentando: a nossa vizinha Espanha pôde oferecer-nos um útil paradigma para a solução do nosso problema turistico na provincia.

An se aproveitarmos velhos palacios, castelos, ou até antigos e pequenos conventos para instalar pequenos hotéis, «paradós» ou hospedarias com uma duzia ou duata e meia de quartos e todo o conforto moderno sob o aspecto local e antigo. Tães são por exemplo: O «Paradós» Nacional de Mértia, num antigo convento dos sec. XVII e XVIII;

O «Paradós» Nacional da Serra de Gredos;

O «Paradós» Nacional do Oropesa, no vasto palacio dos Duques de Frias;

O «Paradós» de Enrique II, na cidadela de velha cidadadesinha amuralhada de Ciudad-Rodrigo;

A Hosteria del Estudiante, em alcã de Hénares, uma dependência de famosa Universidade;

A Hosteria de La Rabida, num largo terraço sobre o mar dando o modelo da que ha a fazer na serra portuguesa quasi sua homonima.

Emfim, precisamos de acabar de uma vez para sempre com as suggestões, se quizermos vêr a Bahia de Cávado, progredir como mereca.

Z.

E' necessario estimular o poder criador do homem e acarinhá-lo dipamente o novo, o inédito...

Nada mais belo, nada mais surpreendente e arrebatante, como o estardite e deslumbrador dos sentidos, que as superiores manifestações do poder criador do homem; uma centelha do Poder Divino e Onipotente que lhe transmite como seu escolhido ou eleito.

Onde quer se conheça ou se desconheça—o homem com verdadeira personalidade—de poder emotivo e criador—deve amparar-se carinhosamente a dar-se-lhe todas as facilidades possiveis, porque jamais um Povo, Raça e Nação—em coisa alguma tanto se illustre e notabilize—como tendo em seu seio—desses homens de rara eleição, que nos legam tesouros inigualaveis de sabido valôr.

Não os deixeis—onde quer que os encontrei—sem assistência—porque será ofenderdes a Deus—que no-los oferece—como sua Maxima Expressão Moral, Mental e Espiritual.

Oibemos a que deles é o Mundo Espiritual que Deus quer e manda sigamos de preferencia.

Socio da Costa

BATATA DE SEMENTE

Valenciana, Arrancon-Sul e Upto-date, Vende Francisco Duarte Coutinho—Barcelos.

O que devem fazer os Zeladores e Zeladoras do Apostolado da Oração pela Acção Católica em geral

POR MARIA DO CARMO FERREIRA (DULCE DE MONTALVO)

(Continuação de numero 1770)

Certamente que não, porque palavras sem obras, são como sementes semeadas fóra do tempo oportuno—penetram na terra mas não dão fruto.

Nos tempos difíceis que vão correndo, em que a luta de classes tem convulsionado o mundo, e a ambição de mandar tornou o homem lóbo do homem, é necessário que os cristãos, sejam os primeiros a pôr um dique a essa avalanche de revolta e ódio, que ameaça submeter todas as nações e todas as raças.

O mal vem de muito longe; não é de hoje, nem de ontem; é de sempre, porque o despojetamento, o orgulho, e a injustiça sempre existiram.

E seguir estas mesmas pisadas de Jesus, é a obrigação do fiúdo na Acção Católica, é o dever do Z.ador do Apóstolado da Oração.

D-gladium-se opiniões, trocam-se ideias, formulam-se conceitos, propõem-se soluções para evitar essa onda devastadora que destruiu a Rússia, impôra na Espanha, atinge o México e procura ensinar-se nos países de mais adiantada civilização, mas tarde é intruído e inútil, porque os homens temem em ignorar que a única solução está no Evangelho, e que só a doutrina de Cristo, é mensageira de Paz e Harmonia; impôr essa solução é o fim da Acção Católica que estende seus débels ramos por todo o Mundo. Compete agora aos seus cooperadores dar-lhe vigor, força reprodutora, para que se transforme numa árvore frondosa, rica de selva, podendo brigar sob a sua sombra scientífida, uma Humanidade onde reine a concórdia e o amor do próximo.

A Acção Católica proclama a união de todas as classes, não distingue entre ricos e pobres; todos são escóihidos para trabalhar na seira de Deus. Portanto, o nosso primeiro dever, é pôr de lado os preconceitos sociais, o orgulho das nossas personalidades, a vaidade do que somos e podemos, e tratar o nosso semelhante como nosso irmão em Cristo, como obreiro da mesma Obra, como angariador dos mesmos bens espirituais.

Apostolado da pregação

O apostolado da pregação, embora se ouça dizer que epistollas leve-se o vento é uma das acções mais eficazes, um meio de persuasão de altíssimo valor na nobre cruzada da conquista das almas.

Ontem, ainda elemento exclusivo do clero e de meia dúzia de privilegiados, dotados de grande talento e alta cultura, tornou-se em nossos dias, com a criação da Acção Católica, uma forma de Apostolado acessível a todos aquelles que, pela sua condutta irrepreensível e pelas suas virtudes, tenham autoridade para catequizar o próximo. (Continua)

DROGARIA LEMOS

Passa-se com todo o respeito, alvarás e licenças, em vende-se o prédio com o mesmo respeito e respectivas licenças e alvará.

Tratar com o Sr. Avelino Gomes de Sousa ou Abilio Rodrigues de Sousa, Rua Infante D. Henrique, n.º 16.

Um assunto que urge resolver

Ha—já aqui o dissemos—na freguesia de Remelhe uma casa, junto à Igreja, que não está ainda concluída se que diz respeito a carpinteiro e calador.

E' uma casa ampla, de agradável aspecto, e que, pelas largas acomodações que oferece, pode ser de utilidade para muitas coisas.

Estão nela gastas umas boas dezenas de contos, mas as obras na muito que paralisaram e está agora em tal abandono que não será para admirar que dentro um pouco só a pedraria fique de pé, porque a chuva já ali tem mareando, em diversos sitios com prejuizo, a sua entrada.

E faz pena que tão grande edificio esteja desprezado e que não haja ninguém que com elle se preocupe.

Diz-se que são precisas ainda algumas milhares de escudos para terminar a sua construção e que isso é que deu motivo à paralisção das obras.

Mas, porque se não pede a comparticipação do Estado?

Faça-se isso e, com proveito da freguesia, até se a casa o destino que seja mais conveniente.

Manda-o não só o bom senso, mas também o bom nome do berço de santo D. Antonio Barroso.

Para a Junta da Freguesia, que é composta de homens de bem, o para o rev.º paroco, que é um novo inteligente e que procura assinalar com brilho o seu lugar, apelamos para que se empreguem os melhores esforços na resolução de tão importante assunto.

E que o bom povo de Remelhe, unido em volta das suas autoridades e do seu paroco, trabalhe também para que as obras sejam dentro em breve concluídas e a casa para ser útil e em benefício da freguesia.

NOTÍCIAS

Sumário do n.º 17 desta interessante Revista:

Escola do pobre.—Mátheros de ontem.—O A B U das Mais.—Casalheiros da Higieine Infantil, pelo Dr. A. Pina Jacour.—A moda através da «Voga».—Higieine e Beleza.—Marias de Portugal.—Guerra frãncês.—Mundo Cinematográfico.—Grande Concurso de Beleza.—Jorge Alves, foi entrevistado pela «Voga».—Radis.—Em Fozo.—Paginas Infantis.—Ambr.—O saber não ocupa lugar.—Astrologia.—Arte e Decoração.—Gratas Ciençíficas.—Cultura e Recreio.—Antes da Mãe noite.—O Médico em Casa.—Pagina Poética.—Curiosidades.—Casalheiros Utis.—Cochilha e Copa.

Salvê, 19 de Março de 1945

Festeja hoje o seu aniversário natalício, o Sr. José Arauldo Campião de Apolin Calheiros, dignissimo Enfermeiro de «O Lar do Comércio», instituição de Assistência Commercial do Porto, barcelonense de génio e nosso prezado assinante, em cuja figura prevalece o carinho e espletividade para com os seus doentes, e ainda inteira competência, profissional. Por tal motivo, um grupo de interessados da referida instituição, enviam-lhe, por intermédio do semanário «O Barcelonense», muitos parabéns, e que Deus lhe dê uma longa vida, cheia de prosperidades.

Os Internados de «O Lar do Comércio»

N. R.—Deste nosso amigo recebemos 10500 para quatro pobres protegidos por este semanário, comemorando a passagem do seu 25.º aniversário.

Que seja por muitos anos—

«O Cavado»

Este nosso prezado colega, que se publica na cidade e vizinha vila de Esposende, completa 28 anos de existência, motivo porque felicitamos o seu ilustre Director e nosso precliar amigo João Amândio, bem como todos os que nelle colaboram.

Doentes

Já se encontram quasi restabelecidos os nossos queridos amigos Srs. Tenente Francisco Cardoso e Silva e Alferes José Olimpio Barreiros, ilustres colaboradores de «O Barcelonense». Eustamos.

Círculo Católico de Operários

No dia 19 do corrente, desfruiu com entusiasmo a festa da passagem do 41.º aniversário da fundação do Círculo Católico, que tem por principal patrono o Rev.º Padre Bonifacio Lamela, que é um autentico pulso de aço que faz singular aquella simpática instituição de educação e recreio.

A's 21 horas, abriu a sessão o Rev.º Cônego Prior, Sr. Padre Joaquim Alexandre Gasetas e, em seguida, leram uso da palavra o Sr. Padre Agostinho Corrêa de Azevedo, e o monshe Fernando Lamela da Silva e os Srs. Manuel dos Santos Daniels e Padre João Lima Torres, sendo muito aplaudidos.

Depois, houve um recitativo pelo menino Superino Lamela da Silva e a representação duma hilariante commédia na qual se salientou o Sr. Joaquim Faria. Foram muito aplaudidos.

O «Grupo Cantorum», delicou a numerosa assistência com harmoniosas canções, terminando, assim, tão simpática festa.

Falta de espaço

Por este motivo, deixamos de publicar diversos originaes, e que e inseriremos no proximo numero.

Cinema Gil Vicente

Novamente amanhã, de tarde e á noite, será exibido o filme português

Amór de Perdição

Romance de Camillo Castello Branco.

No proximo domingo de Pascoa, á noite, a interessante novela

IRMÀ DE S. Sulpício

com Império Argentimao, o idolo europeu.

Nos complementos: Ritmo e Cor, a maravilha do cinema colorido.

Casamento solene

Des effcos do Samelros, transcrevemos a noticia que segue:

«No dia 20 de Fevereiro dignou-se mais uma vez visitar este glorioso santuário S.º Ex.º Rev.º e Senhor Arcebispo Primaz, a fim de presidir ao solene casamento do Sr.º D. Ermelinda Martins Torres com o Sr. Laurindo Ferreira Loureiro.

A noiva, dotada de primozas formozas espirituais, é sobrinha e afilhada do nosso amatíssimo pretado e o noivo abastado proprietario do General, Barcelona, pertence a uma familia da mais sã e honrosa tradição.

Recebido com o ceremonial do estillo, o grande Sacerdote dirigiu-se para a Capella-mor, onde se paramentou, marchando em seguida de mitra e baculo para o altar, onde, após o encastamento, celebrou a missa nupcial, assistido pelo Sr. Padre Joaquim Loureiro, tio de noivo e pelo digno Pároco de Gueral.

Na occasio apropriada, o augusto Prelado dirigiu aos noivos uma preciosa allocução rica de formozos concelhos e paternas conselhos, fazendo votos á Immaculada Conceição de Simeiro para que este novo lar fosse para sempre repleto das bençãos de Deus.

«O BARCELONENSE, embora tardeamente, tambm faz votos para que o novo lar cristão seja bafejado pela sorte, pois que, os simpaticos noivos, tudu mer som.

MOCIDADE PORTUGUESA

Ala de Barcelos

Pela última ordem do Commissariado Nacional da Mocidade Portuguesa foram collocados na Ala desta cidade como Adjuncto do Sub-Delegado Regional e Instrutor do Quadro Geral, respectivamente os Ex.ºs Senhores Armênto Rodrigues e João Correia.

Realizou-se nos passados dias 17 e 18 do corrente mês, um Acampamento dos filiados desta Ala que em Abril vão a Lisboa concorrer ao Curso de Chefes de Quina.

Dirigiu o Acampamento o Comandante da Ala José Luiz Martins secundado pelo Comandante de Bandeira Jorge Nuacz e Comandantes de Castejo Mário Azevedo e Manuel Cibrão.

O Acampamento foi visitado pelo Sub-Delegado Regional e Instrutores, os quaes flearam satisfeitos como todos os serviços decorreram.

Brevemente realizar-se-á em Braga os campeonato regionais de foot-ball e volley-ball, concorrendo os filiados da Ala desta cidade, em duas categorias de foot-ball e uma de volley-ball.

CARLOS SALAZAR

Este nosso prezado amigo, ilustre contrariado e valoroso Nacionalista, acaba de tomar posse do cargo de Chefe dos Serviços da Comissão Reguladora do Comércio de Barcelona.

S. Ex.º, que é funcionario superior da Junta Provincial do Minho, veio em comissão de serviço desacompanhar esse esphuso cargo.

Estamos certos que saberá fazer Justiça a quem a mereça, porque é um cavalheiro dotado de elevada intelligência.

Os nossos compatriotas.

CARIMBOS e stias para máquinass de escrever.

Ajriano S. Ramos—BARCELOS.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Fixeram o favor de mandar pagar a esta Redacção, mais os seguintes assinantes:

Até 30.12.945, os Srs. Dr. Américo de Figueiredo, Antonio Fernandes, Francisco da Cunha Arantes, Luiz Linhares, Artur Fonseca de Faria, João Fernandes Soutelo, Antonio Luiz da Costa, José Joaquim da Costa, Antonio Gonçalves Moreira, Padre José Victor Gomes da Costa, José da Silva Brito, Claudio Joaquim Ferreira Gonçalves e Adolino Ferreira de Araujo.

Até 30.4.946, os Srs. Francisco de Sousa e Joaquim de Macedo Correia; até 30.3.946, os Srs. Antonio Alves Ferreira de Miranda e Fernando José Senre; até 28.2.946, os Srs. Antonio Gonçalves Meiras e Sobrinha da saudosa D. Rosa do Vale Ferreira.

Até 30.11.945, o Sr. José Alpolim Calheiros e, até 30.9.945, o Sr. Dr. Antonio Viana de Queirós; até 30.3.945, os Srs. Abilio Adeline de Miranda e João Faria.

Até 30.12.944, os Srs. Sargento José Joaquim Peixoto e Gabriel Martins Meira.

DO BRAZIL Até 30.6.945, os Srs. José Maria da Silva Couto e Manuel Rodrigues de Sousa, do Rio de Janeiro.

Agradecemos a gentileza.

Ruínas do Castelo de Faria

Estas vetustas e venerandas Ruínas, testemunhas de actos de heroísmo em defesa da Patria, e que os barcelonenses tanto veneram, foram consideradas Monumento Nacional, por despacho de Fevereiro do corrente ano.

¿ Quer mostrar bom gosto e distincção com os seus presentes de Pascoa ?

VÁ Á LIVRARIA ATE-NA e veja :

Práticos porta-moedas e boas carteiras;

Lindas novidades para escritório: tinteiros, porta-retratos, papeleiras, cinzeiros, etc.

Bons livros para crianças, senhoras e homens, dos melhores escritores portugueses, americanos, ingleses, alemães, brasileiros, russos, italianos, romenos, etc.

Excelentes reproduções de quadros célebres de: Watteau, David, Chardin, Corot, Delacroix, Courbert, Pissano, etc., etc..

Sarrabulho

Amanhã, na Pensão Bagoetra, há o appetitoso SARRABULHO:—papas, rojões, tripas, etc. Vinhos, os que há de melhor. Preços módicos.

Festa a S. José

No dia 19 do corrente, na capela de S. José, desta cidade, realizaram-se solenidades em honra de S. José, havendo: missa cantada, lausperenas e sermão pelo Rev.º Padre Júlio Vas.

Kate ilustre Sacerdote pronunciou uma bela peça oratoria, que muito agradeu á numerosa e selecta assistência.

Sociedade Columbófila Barcelonense

Realizou-se no passado domingo o primeiro Concurso deste ano e de Colmbra.

As classificações, foram as seguintes: 1.º, 2.º e 7.º prémios o Sr. Antonio Lemos; 3.º, 4.º, 8.º e 9.º prémios o Sr. João Nogueira; 5.º e 13.º o Sr. José Moreira; 6.º, 11.º e 12.º prémios o Sr. Ari de Souza Pereira; 10.º prémio o Sr. José Torres Matos e 14.º e 15.º prémios o Sr. Jatto Matos Machado.

Esta Sociedade felicita estes seus associados, e principalmente os novos que, como principiantes, os seus pombo estão fazendo boas provas.

A pedido do nosso amigo e redactor Desportivo de «O Barcelonense» Sr. José Ribeiro Novo, d'aqui em diante tudu que se relacione com a Columbófila sair á secção desportiva deste semanario. J. M.

OBITUARIO

Saneho da Fonseca Brito

No dia 17 do corrente, em Oliveira de Frades, faleceu o Sr. Saneho da Fonseca Brito, de 78 anos, antigo netario naquella vila.

O amado Saneho era sogro do nosso prezado amigo Sr. Dr. Manuel Ferreira Diogo, ilustre e considerado Conservador do Registo Predial nesta comarca.

NOSSA SENHORA DO FACHO

Do apelo que a Comissão dos Melhoramentos no historico Monte do Facho resolveu fazer aos barcelonenses a fim de contribuírem para as obras da capela de Nossa Senhora do Facho, que se está a construir na Cistaria de Roriz, neste conselho, receberam-se, mais, os seguintes donativos :

Table with 2 columns: Donor name and Amount. Includes Transporte (1.364845), Rendimento das esmolass na semana passada (205300), J. M., da Lama (208300), Emilia Gomes, da Ucha (60300), Joaquim Pereira Gomes (5800).

Bom é que todos contribuam para as obras na Montanha sagrada de Nossa Senhora do Facho.

Dr. Moreira da Quinta

MÉDICO

Doenças da boca e dentes

Largo da Calçada, 37-1.º (POR CIMA DO Café Novo)

Casamento

Quinta-feira, na Igreja parochial de Gamil, dste concelho, realizou-se o casamento do nosso prezado amigo Sr. José Joaquim Oliveira Passos, digno Guarda-livros da Companhia Editora do Minho, filio da Sr.ª Professora D. Alzira Oliveira Passos e do Sr. Professor José Fernandes Oliveira Passos, já falecido, com a Sr.ª D. Maria Adelaide Fernandes Alves, simpática e prezada filha da Sr.ª D. Maria José Passos Alves e do nosso amigo Sr. Joaquim Alves, proprietários, de Gamil.

Aos subntos, desejamos os melhores felicidades.

Casalheiro

Ao nosso prezado assinante que, no dia 19, nos enviou 20800 para o tuberculoso Casalheiro, temos de o informar que esse infeliz já faleceu, ha meses.

Agora, esperamos novas ordens... e bem haja por socorrer os necessitados da nossa Terra.

Farmacias de serviço

Amanhã está de serviço as Farmacias LAMELA, nesta cidade e Alves de Faria, em Barcelinhass.

Assalto ao Correto

Pelas 3 horas da manhã, do dia 18 do corrente, o digno Chefe da Estação Telegrafal Postal, desta cidade, Sr. José Pires Lavado, encontrou, na Repartição dos Correios, Francisco Durães Viçencia, de 48 anos, de Barcelinhass.

o Sr. Pires Lavado, comunicou e occorrido para a Polieia, lutando, entretanto, com o Viçencia que conseguiu fugir, depois de ter ferido aquele nosso prezado amigo.

O Viçencia, logo pela manhã, foi preso, encontrando-se nos calabouços da Polieia.

Festa do Ramo, na SILVA

Nos dias 31 de Março e 1 e 2 de Abril, na ridente e vizinha freguesia da Silva, realiza-se a tradicional FESTA DO RAMO, havendo três sermões, pelo Rev.º Padre José Maria de Figueiredo, ilustre Director do Seminário do Espiritu Santo da Silva. No dia 2, organizar-se-á uma imponente procissão, com lindos andores e dezenas de anjinhos.

As solenidades serão abrlhantadas por uma excelente Banda de Musica.

ANTIGUIDADES

Movéis — Porcelanass raras—Cristais e Vidros dourados — Pratas — Joias — Quadros e tapeçarias :

Compram-se ao melhor preço e vamos vêr a qual-quer parte.

Carta ao Apartado, 41—ESPINHO.

PILADO SECO

Vende-se, para cultivo da batata, em grande ou pequena quantidade.

Podem, desde já, fazer-se encomendas ao Sr. Miguel de Gueral, nesta cidade.

Vende-se

Na freguesia da Lama, lugar de Carcajoso, um lindo predio, constituido por casa e eirado, e bem avinhado, confrontando com a estrada.

Este predio foi de Francisco Fernandes.

Para mais esclarecimentos, falar com o Sr. José Gomes, no mesmo lugar.

Movimento Escutista

20 de Março de 1945 ORGANIZAÇÃO ESCUTISTA DE PORTUGAL

«Corpo Nacional de Escutas»

Ordem de Serviço Nacional N.º 97

Publica-se o seguinte:

Exonerações—Per conveniência de serviço são exonerações: de Secretário do Grupo N.º 13—Barcelos (Região de Braga) o Sr. Ildio Karice Gomes e de Chefe-Ajunte do mesmo Grupo, o Sr. Manuel da Conceição Pereira Alves.

Nomeações—São nomeados: Chefe de 1.ª Secção «Lobitos» do Grupo N.º 13—Barcelos (Região de Braga), o Sr. Ildio Karice Gomes; Secretário da mesma unidade, o Sr. Antonio Tavares Fernandes e Chefe-Ajunte o Sr. Licínio Carlos dos Santos.

D. José de Lencastre (Comissário Nacional)

COMUNHÃO PASCAL

Conforme noticiamos a semana passada nesta secção, o Grupo N.º 13 «Alcaide de Farias» efectuou no passado domingo a sua Comunhão Pascal Colectiva, presidida pelo Rev.º Assistente do Grupo Sr. Conego Joaquim A. Galotas, e na qual tomaram parte os organismos de Acção Católica, L. O. C. e Circulo Católico de Operários.

Também assistiram a missa e à Reunião Mensal de Piedade; o Rev.º Assistente fez uma pregação que calou fundo em todos os presentes.

PASSEIO A ABADE DO NEIVA

No final dos actos religiosos, pelas 10,30 horas, os escutas do Grupo N.º 13 foram em passeio até à freguesia de Abade do Neiva onde visitaram o Acampamento da Mocidade Portuguesa (A. M. P.) de Barcelos, e trouxeram impressões com o Comandante da Ala, Sr. José Luiz Martins; o Acampamento estava bem montado, merecendo parabéns os mocidadistas.

GRUPO N.º 16 ALCAIDE NUNO GONÇALVES

Consta-nos que o Grupo N.º 16 de S. Paio do Carvalho vai brevemente em passeio de Estado a Braga; desde já lhes desejamos muito boa viagem e boa caça.

E' o ESCUTISMO aplicável a todas as raças, a todos os países, a todos os temperamentos?

E'. E para o demonstrar praticamente basta que vos diga que em setembro de 1911 isto é, três anos depois de ter aparecido o Escutismo em Inglaterra (fundado pelo General Baden-Powell), existiam na Inglaterra e nas suas colónias, 175.000 escutas; nos Estados Unidos, 250.000; no Chile, 7.000; na Argentina, 3.000; na Rússia, 10.000; na França, 100.000. Para calculardes a rapidez com que se propalou o ESCUTISMO, basta dizer que, logo no fim do primeiro ano da sua fundação, havia 10.000 escutas em todo o mundo. Mas os números que vos dei acima estão hoje consideravelmente aumentados. Nos Estados Unidos sobe acima de 500.000 o numero de rapazes que praticam o ESCUTISMO.

Hoje há escuteiros em quasi todos os países do mundo. Assim, vemos-os na Belgica, em Espanha (exploradores de Espanha), em Italia, no Mexico (Escuta do Mexico), na Holanda (Scouts Neerlandais), na Dinamarca, na Inglaterra (Boys Scouts) na França (Eclaireurs Unionistes de France), na Grecia, no Brasil (Escuteiros de Terra), na Escocia, e até no Japão e na China. Em PORTUGAL existem aproximadamente 30.000 escuteiros (João N. E. e da A. E. P.).

A Associação dos Escuteiros de Portugal foi fundada em Lisboa em 1912 e o Corpo Nacional de Escutas foi fundado em Braga em 1923 pelo Arcebispo de Braga, D. Manuel Vieira de Matos (de saudosa memoria). Também já existiram os adueiros da União dos Adueiros de Portugal fundados em 1917 (mas que foram extintos pelo Gov.º no Português).

(Continua na próxima crónica)

TENENTE JULIO DE FARIA

Missa de 2.º aniversário

No dia 28 do corrente, às 8,30 horas, na Igreja Matriz, celebrar-se-á uma Missa por alma do saudoso barcelense—TENENTE JULIO AUGUSTO DE ANDRADE FARIA, que, naquella dia, faz dois annos que faleceu.

A's pessoas que assistam ao acto religioso, sua familia, desde já, fica muito reconhecida.

Barcelos, 24 de Março de 1945.

VIZITEM AS OURIVESARIAS;

assim terão occasião de ver o objecto de Pra'a e em Ouro que, apesar de tudo, são estes que na nossa vida representam valor.

Ouro, ainda é, e será no que V. Ex.ª emprega melhor o seu dinheiro.

Já os antigos o afirmavam:—TERRA, quanto vejas—OURO, quanto possas e, CASAS, só na que vivas.

Como se perde o nome de portuguez

Por acaso, chegou ás nossas mãos o «Almanach do Minho», publicado em 1881, nesta cidade, no qual encontramos o bello artigo que segue, da autoria do nosso saudoso amigo e ilustre conterraneo, Sni. José de Bessa e Menezes:

Era no dia 8 de setembro de 1843.

Um homem, uma mulher e um rapazito atravessavam silenciosos a bella ponte lançada sobre o Cavado, que liga Barcellos a Barcellinhos.

A agua gemia tristemente no seculo e rodas dos moinhos, que estão por baixo da ponte; e, porventura, mais triste gemia no peito o coração do rapazito.

Chegado á capelinha, que está do lado de Barcellinhos, voltou-se; olhou attento para as ruínas do velho castello, que lhaia em frente, matizes e mais poeticamente sombrios na obscuridade da noite; limpou furtivamente as lagrimas, a correrem-lhe nas faces, e seguiu.

Pouco a pouco as myriadas de lumes, que fulgiam na abobada celeste, foram empalidecendo.

As tarfeitas nuvens pardacentas, orlando o horizonte, abraçavam-se mais e mais, purpureando-se depois e frangindo-se de ouro a final; ao tempo que os tenues vapores, adelgaçando-se, desprendiã-se da terra, subindo, subindo, até se dissolverem no espaço.

Era o primeiro alvorecer da manhã.

Da chaminé dos casaes principiava a sahir o fumo em espiraes.

As aves faziam ouvir os seus gorjeios.

Os sinos soavam nos campanarios vizinhos.

As estradas começavam a povoar-se com osromeiros das Necessidades;

E, quando os matutinos viajantes, que deixamos entrado em Barcellinhos, chegavam ao alto do Perdigião, os raios do sol nascente reptavam o zimbório do Senhor da Cruz.

Pararam os tres; e—como levados do mesmo impulso—volverão os olhos á formosa villa, rainha do Cavado, surgido do seu ninho de verdura, ciangido de montes.

E o rapazito, como todo querendo ver d'um jacto, para o fixar indelévelmente na memoria, obria de-mesuradamente os olhos, já vermelhos de chorar, e flava, tremulo de comção, enlevado, convulso, o magnifico panorama, que á vista se lhe desdobrava.

—Ai!... murmurava elle, que muito doo deixar a casa paterna, a terra amada do nascimento, a patria, os amigos, as doces caricias da mãe, tudo, para atravessar o mar, ir a longes terras, ao Brasil, pedir trabalhando, a fortuna, que aqui deixo, talvez, e não mais encontrarei!

O desanimo invadia-lhe o peito. Durou pouco o abateamento.

Ergueu a fronte a proseguir:

—Embora! Parto! E, se um dia me for dado regressar á terra e amparar meus paes, bem direi as torturas que agora me dilacerão o coração. E tu, meu querido Barcellos, se te não tornar a ver, adeus!

E seguiu caminhar do Porto. Demorada a subida do navio, que devia conduzi-lo, supplicou-lhe a mãe extremosa para voltar a colher-lhe os mimos.

Inabalavel na resolução tomada, partiu. Aquelle rapazito já tinha vontade propria e sabia querer.

No dia 31 de outubro de 1843 chegava o nosso timberbe heroe ao Rio de Janeiro, e só passados muitos annos, que a saudade fazia mais cumpridos, devia elle deixar o Brasil.

Logo nos levaria descrever os trabalhos que passou, os perigos que correu, as inclemencias que soffreu.

Enfrontou os raios dardajantes do sol abrasador dos tropicos em compridas jornadas; encarou de animo sereno as epidemias que flagellarão a bella terra brasileira; venceu a corrente dos seus aureos rios marcos; atravessou as suas lindas, in-hscriveis planicies; subiu as suas altivas e gigantescas serranias, a topetarem os astros; deyasou-lhe as lovias florestas; ouviu o ulular das feras nas matas, e viu de perto os jicacés nas correntes lodosas; teve por leite a terra e tecto o firmamento, em pleno de-

serto, após as fadigas do dia; supportou a fome e a sede; e nada o desanimou, que o alestavão as imagens queridas da patria e da familia, sempre ante os olhos e gravadas no coração.

Sorriu-lhe a fortuna como premio da tenaz perfiã.

O seu dinheiro avultou nos cofres de quanta instituição portugueza,—literaria ou humanitaria,—se levantou na terra americana.

Se da patria, grito angustioso, brado de patriotismo, repercutia n'aquellas pligas a despertar a generosidade do seus filhos, tantas vezes provada, a sua boiça era das primeiras a abrir-se.

Ali encontrou terra e formosa companheira para formar novo lar. Foi estreitamente amado, festejado; graugeou honroso nome; poderia ficar lá feliz; mas a lembrança dos seus e da patria atriabiu-o irresistivelmente.

Correrão os annos.

Veveu a terra natal.

Amarga decepção o esperava.

Encerraram-se no lezaretto; derão-lhe oito dias de estreita prisão em expiação do muito que amava o seu torrão.

Depois, expurgado da culpa, concederão-lhe a liberdade;—plou emfim o solo patrio.

Fer essa sempre a sua maior e mais ardente ambição.

Tornar a ver a terra adorada de seus paes, os campos em que corria menino, dormir sob o tecto em que viera ao mundo, abraçar os amigos, a familia; oh! dia! que gosto ha no mundo que te seja comparavel!

Deixou a fada do T. J. e as suas enebriantes seducções; seguiu ás margens saudosas do Cavado.

Como a distancia lhe parece longa, e lenta a marcha dos cavalos! se elle pudesse voar!... E as burras correm... o dia foge... Finalmente, lá está Barcellos!

E, como se patada, arfa-lhe o peito, e lagrimas de melancolia e suave alegria deslizoem-se-lhe dos olhos.

Chegou.

Quo outro está tudo do que foil! Não são os mesmos os caminhos; tem mudado o aspecto as casae.

Os amigos mudaram de terra use, morreão outros e os que lá vivem, toda nam presente os surpeita.

Os paes... existem as campas. Os irmãos nem o conhecem. As arvores, que o cubriram menino com a sua sombra protectora, apudrecerão... ou arrancaram-n'as mãos desapiedadas! Até a casa de seus avós já erma, desmornada!

Tudo mudou.

E' para todos um estranho.

Nem de portuguez o nome lhe concedem!

O que é elle, pois?

O brasileiro.

E' esta a historia de um, e de todos os portuguezes—com pequenas variações—que regressão do Brasil.

Ai do expatriado! Para elle não ha mais patria. E'—o brasileiro.

Outra, 8 de outubro de 1840.

B. M.

Cadela

Desapareceu uma, grande, de cor cinzento-claro e fochino escuro.

Gratifica-se quem informar o seu paradeiro e procede-se criminalmente contra quem a reliver.

Para mais esclarecimentos, falar com o Sr. Angelino Emillo do Vale Lima, em Perelhal.

SANGUESSUGAS (BICHAS)

Quem as pretender, queira dirigir-se a esta redacção, onde se dão os necessarios esclarecimentos.

Chocadeira

Vende-se uma—Pinta preta e criadora—em estado de nova, pois, só trabalhou uma vez, chocando 49 pintos.

O taboleiro leva 80 ovos.

Para mais esclarecimentos, falar com o seu proprietario Manuel Pinto de Campos, morador na Rua das Pedreiras, em Fão.

PALHA MILHA

Vende-se em pequena ou grande quantidade.

Informações na Casa do Povo de Carapeços.

FABRICA SANTO ANTONIO

Moagem, Serração e Lagar de Azeite

DE Laurentino Miranda do Vale Lima Perelhal—BARCELOS

Preferam esta fabrica Perfeição e preços sem competencia

ELECTRICISTAS UNIDOS

Reparações de baterias. Formações e cargas.—Bobinagens de dínamo, motores e magatos.—Instalações para automóveis, luz e força motriz. Instalações do aero-dinamo para luz e rádio.

Rua Manuel Viana, n.º 21—BARCELOS

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE

FUNDADA EM 1871

Capital e Reservas: 52.503.863444

SEGUROS DE VIDA, INCÊNDIO, MARITIMOS, AUTOMÓVEIS (todos os riscos), AGRICOLAS E OUTROS RAMOS.

PO. TO—R. Candido Reis, 105 LISBOA—R. Augusta, 39 a 41

(Propriedade da Companhia) (Propriedade da Companhia)

AGENTES EM BARCELOS—MANUEL ALVES PERREIRA & IRMAO

CASA PORTUGUESA SONORA

BARCELOS—BRAGA—FAMALICÃO

ESCRITORIO AV. DR. OLIVEIRA SALAZAR, 69—BARCELOS

Foram contemplados com brinde, na semana finda em 17-3-945, todos os possuidores de contractos com o n.º 18, VERDE.

OURO DE BASTO

ADUBO QUÍMICO-Organico cientificamente equilibrado

para a

CULTURA DE BATATAS

ÚNICOS DISTRIBUIDORES:

Sociedade Agrícola e Comercial do Norte, L.ª

Avenida Marechal Gomes da Costa, n.º 50

TELF. N.º 2450—BRAGA—TELG. NORTADA

ATENÇÃO

Chama-se a atenção de todas as pessoas que desejem trabalhos de electricista, bem como todo o material necessário, a instalações, reparações, etc., para que consultem os preços e qualidade dos materiais e trabalhos da RADIO ELECTRICA, a qual tem pessoal habilitadissimo.

CABINE SONORA RADIO ELECTRICA

abrilhantarã tambem as vossas solenidades. Contratam-se. Esta Casa é tambem a unica AGENTE em BARCELOS das seguintes firmas:

PHILIPS LUMIAR ELECTROLUX

Fabrica PORTUGAL Companhia de Seguros SOBERANA

Consultem, pois, RADIO ELECTRICA

Av. Combatentes da Grande Guerra, 176

Telefone 8382